

RENATA LACERDA

Chefe de Polícia cobra agilidade

“O primeiro passo para melhorar as investigações é colocar as delegacias em rede, de maneira que as informações possam ser trocadas e checadas com rapidez, o que deve acontecer este ano. Temos também que ter um controle maior das ocorrências que chegam pela PM.”

Depois de ter em 2003 mais mortes do que em três anos de guerra em Israel, o Espírito Santo registra um início de ano não muito diferente.

Em entrevista exclusiva para A Tribuna, a delegada chefe da Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, admitiu a lentidão da polícia, falou sobre o andamento do caso do juiz Alexandre Martins e sobre as metas de 2004 para melhorar o baixo índice de esclarecimento de crimes.

Entre as novidades, uma carteira de identidade com códigos de barras, que permitirá ao policial verificar, automaticamente, foto, assinatura, impressão digital e até se a pessoa tem antecedentes criminais.

Selma também anunciou a compra de mais carros para o transporte de presos e recolhimento de cadáveres.

A Tribuna – O primeiro mês do ano está sendo bastante violento. Foram vários assassinatos e assaltos contra turistas, o que depõe contra a segurança pública capixaba. Como a Polícia Civil avalia essas ocorrências?

Selma Couto – Claro que isso depõe contra e não há dúvidas de que os turistas são alvos dos criminosos. A questão da prevenção é com a Polícia Militar. A Polícia Civil identificou os autores de alguns casos. O problema é que eles acabam reagindo, o que culmina com algo mais violento, como a morte deles.

– Então a senhora acha que se não houvesse a reação, o índice de violência seria menor?

– Não. Eu não posso culpar os turistas. Não é a vítima que é a culpada. Eu estou dizendo o que ocasiona uma ação violenta dos criminosos, mas na verdade a questão é a prevenção. Eu atuo na identificação dos criminosos. O problema está na prevenção.

– Como está a expectativa do novo centro de informações da polícia (Ciods)? A senhora acha que vai ajudar a esclarecer os crimes mais rapidamente e a prender bandidos?

– O Ciods é importante porque ele vai concentrar todos os chamados de emergência. O atendimento das ocorrências será mais rápido. Isso ajuda até a evitar os crimes. Ajuda na prevenção principalmente, porque a população não quer é sofrer o crime. É preferível que o crime não ocorra.

– Como está o serviço de investigação?

– Nós ainda necessitamos de alguns investimentos. O primeiro passo para melhorar as investigações é colocar as delegacias em rede, de maneira que as informações possam ser trocadas e checadas com rapidez, o que deve acontecer este ano.

Temos também que ter um controle maior das ocorrências que chegam pra gente pela Polícia Militar. Hoje isso não existe, você não consegue ter um controle de todas as informações. Você depende daquilo que o delegado informa.

Se eu quiser saber quantos inquéritos tem na delegacia, eles têm que me mandar por ofício. Essa é uma das necessidades e uma das metas a serem atingidas pela Polícia Civil este ano.

E quando digo controle, falo também sobre os presos – entrada e saída, identificação por fotos e por digitais –, saber onde os criminosos estão atuando. Tu-



RAIO X DA VIOLÊNCIA NO ESTADO

- No ano passado, o número de pessoas que foram assassinadas no Estado foi maior que a quantidade de palestinos e judeus mortos durante três anos e três meses de guerra no Oriente Médio (dados do Centro Geral de Estatísticas da Autoridade Nacional Palestina). Foram executadas no Espírito Santo 1.782 pessoas – 4,8 por dia.
- A Serra continuou sendo o município com maior índice de homicídios do Estado, com 395 assassinatos em 2003. Em segundo lugar veio Cariacica (341) seguido por Vila Velha (277) e Vitória (157).
- Em 2003, foram roubados mais de 10 veículos por dia, um total de 3.846 veículos – 959 a mais (33%) que o registrado em 2002. Em compensação, o número de veículos recuperados aumentou 43%.
- O assalto a banco foi o crime mais cresceu em relação a 2002, saindo de oito casos para 31.

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Crimes	2002	2003
Homicídios		
Vitória	164	157
Cariacica	336	341
Guarapari	59	47
Serra	433	395
Viana	43	39
Vila Velha	258	277
Total no Estado	1771	1782
Outros		
Roubos a banco	8	31
Seqüestros	9	2
Furtos/Roubos de veículos	2887	3846
Recuperação de veículos	1615	2317
Seqüestro-relâmpago	243	319
Armas apreendidas	1006	1380
Apreensão de drogas	36	444

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública

do isso é importante e estamos precisando.

Com esses recursos, a investigação vai andar mais rápido. Nós precisamos modernizar a Polícia Civil como um todo.

– Ainda vemos muitos casos sem solução. A polícia está sendo falha?

– Eu diria que ela está mais lenta. Não está falhando, mas poderia ser mais ágil. Hoje nós estamos contando com a dedicação dos servidores.

– Vemos que os assaltos cada vez mais terminam em morte. Os bandidos estão mais violentos, dispostos a matar?

– Eles estão mais audaciosos e mais violentos. Principalmente naquelas ocorrências praticadas por menores de 18 anos.

– A senhora é a favor da redução da maioria penal?

– Eu não acho que seja essa a solução. Eu acredito que é preciso um processo de recuperação dos menores, de ressocialização

e tratamento deles. Mesmo aqueles que praticam pequenos delitos e passam pela delegacia, sem ficar internados, precisam ser acompanhados, para saber qual o problema com eles.

– Como está o índice de conclusões de inquérito de crimes contra a vida?

– A partir de 2003 o índice de conclusão melhorou, houve um atendimento mais rápido. Mas nos crimes praticados de 2002 para trás o índice continua no

mesmo patamar. Talvez pela dificuldade de obter informações em nível nacional e pelo tempo que passa, que faz desaparecer alguns vestígios.

– E de quanto é esse índice?

– Nos crimes praticados de 2003 em diante ficou em torno de 50%. Os outros devem estar em torno de 10 a 20%.

– Esses índices podem melhorar este ano ou ainda é cedo para isso?

– Podem melhorar a partir do momento que tivermos esses novos recursos, essa modernização que está prevista para esse ano. Temos o projeto de um sistema que será implantado pela Unicamp (Universidade de Campinas) no Estado, este ano, que vai ajudar muito.

Com ele teremos condições de identificar os criminosos daqui e de outros estados, além verificar se essa pessoa está com a documentação correta.

O projeto vai permitir documento de identidade mais seguro, com código de barra e um código chamado de bidimensional – um sistema de segurança.

Se você tiver dúvidas sobre a identificação de uma pessoa na rua, através desse código você poderá acessar o sistema e ver a foto, assinatura e impressão digital dos 10 dedos e até verificar se a pessoa tem antecedentes criminais. Tudo na hora.

– É verdade que a Polícia Civil pensa em substituir o delegado André Cunha Pereira nas investigações sobre os executores do juiz Alexandre Martins de Castro Filho?

– A substituição agora aconteceu porque o delegado entrou de férias, mas as investigações continuam dentro do Grupo de Combate à Impunidade (GCI), por ser uma investigação complexa e de repercussão.

– O jornalista Cláudio Humberto publicou nota dizendo que ele tirou férias às pressas. É verdade ou isso já estava programado?

– Se já estava programada há muito tempo eu não sei. Sei que é normal o servidor procurar tirar férias nesse período de verão.

– E como está o inquérito sobre os mandantes? Já está perto de ser concluído?

– Só o André vai poder esclarecer, já que foi decretado sigilo nas investigações.

– O crime já tem quase um ano. O que há de concreto para se afirmar que foi crime de mando?

– Isso não posso dizer.

– Vários organismos internacionais apontam que o crime organizado está infiltrado dentro das instituições públicas capixabas e isso já foi confirmado pelo próprio secretário de Segurança. As investigações da Polícia Civil já apontam quem são essas pessoas?

– Você não viu a prisão de alguns políticos? Acho que é prova suficiente. As denúncias do Ministério Público Federal Estadual apontam e comprovam que havia tráfico de influência. E são uma prova de que o Estado reagiu. Hoje, nós temos alguns inquéritos apurando a ramificação do crime organizado em alguns órgãos públicos.

– Existia anteriormente uma pressão para não se concluir as investigações?

– Graças a Deus eu nunca sofri essa influência. Mas você percebia uma certa dificuldade para conseguir as informações. Criava-se essa dificuldade.